

Antes, pioneiros corajosos; hoje, investimentos certos

A economia do DF, que cresceu e mudou junto com a cidade, abriga hoje duas realidades. A primeira, dos empresários pioneiros. Corajosos que investiram em uma cidade virgem, empoeirada, quase inabitável, mas dona de poderoso potencial. A segunda, daqueles que descobriram o mercado de Brasília já adulto, extremamente competitivo, e trazem para a cidade investimento milionários, com a certeza de retorno garantido.

Realidades diferentes, mas que convivem muito bem. O empresário Mitri Moufarrege continua investindo na cidade, sua visão da economia não parou no tempo. A idade ele não revela. "Por superstição", afirma. Mas as histórias, que não são poucas, Moufarrege não se incomoda de contar. "Conheci Juscelino Kubitschek no Rio de Janeiro, nasceu uma grande amizade e ele me convidou para visitar Brasília", conta.

A visita, em 1957, acabou se estendendo mais que o previsto. Ao chegar na cidade, o empresário notou uma situação curiosa: em todos os canteiros de obra, três ou quatro operários dividiam uma única garrafinha de refrigerante. Ao saber que aquilo acontecia por causa do alto custo do produto, que vinha de avião de São Paulo, Moufarrege enxergou uma ótima oportunidade de negócio. "Em 220 dias, nasceu a primeira indústria do DF, fabricando o Guaraná Pioneiro", diz.



CRISTIANO D'MOURA

MITRI Moufarrege, pioneiro, continua investindo em Brasília

O guaraná, segundo o empresário, foi um sucesso nos canteiros de obras. "Ofereci o guaraná ao Juscelino e, quando ele leu o nome de Brasília na embalagem, chorou", conta. Com o fim da produção do Guaraná Pioneiro, Moufarrege passou a liderar a franquia da Pepsi. Com o fim da franquia, vendida em 1999, hoje ele produz outra marca de guaraná e administra um hotel da cidade. "Brasília só promete

progresso. O futuro vai ser de criação de empresas, daí a dois anos vamos colher os frutos do Pró-DF", avalia.

E é justamente o Pró-DF que trouxe a multinacional Cuisine Solutions para a cidade. Aprovada pelo programa em novembro de 1999, a empresa de alimentos investiu R\$ 17 milhões na indústria e espera recuperar todo esse dinheiro no primeiro ano de produção. "Além dos incentivos fis-

► O PRÓ-DF EM CADA CIDADE

Local	Empresas	Investimento	Empregos gerados
Águas Claras	567	R\$ 177,3 milhões	12.882
Bernardo Sayão	52	R\$ 7,3 milhões	1.407
Ceilândia	271	R\$ 31,05 milhões	5.284
Gama	2	R\$ 401.847	57
Guará	322	R\$ 23,1 milhões	5.834
SCIA (Guará)	329	R\$ 125,1 milhões	13.679
M Norte	16	R\$ 910.081	1.213
N. Bandeirante	60	R\$ 10,2 milhões	1.213
Pólo JK	63	R\$ 233,8 milhões	5.634
Recanto das Emas	205	R\$ 10,9 milhões	3.553
Riacho Fundo	5	R\$ 304.472	95
Samambaia	255	R\$ 28,02 milhões	4.970
Santa Maria	44	R\$ 3,8 milhões	775
São Sebastião	141	R\$ 8,4 milhões	2.419
Sobradinho	111	R\$ 11,1 milhões	2.010
SOF Norte (Asa Norte)	21	R\$ 1,8 milhão	392
SAAN/GAS (Brasília/Cruzeiro)	12	R\$ 72,8 milhões	1.556
Outras empresas (aprovadas recentemente)	27	R\$ 6,3 milhões	758
TOTAL	2.503	R\$ 693,2 milhões	62.780

(Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico/abril de 2001)

► OS SETORES QUE ESTÃO EM EXPANSÃO

Atividade	nº de empresas	Empregos	Investimento
Comércio	1.084	30,8%	30,7%
Indústria	455	38%	38,2%
Serviços	587	31,1%	31,1%
Porte	nº de empresas	Empregos	Investimento
Micro e Pequenas	1.487	29,4%	20%
Médias e Grandes	643	70,6%	80%

(Fonte: SDE/dezembro de 2000)

cais, escolhemos Brasília pela qualidade da matéria prima local e pela localização", explica o diretor de marketing da empresa, Felipe Haselmann.

Pertencente ao grupo francês JLV, a Cuisine Solutions tem sede nos EUA e fábricas na França e Noruega.

A fábrica do DF, localizada em Santa Maria, é o primeiro investimento da empresa no País e tem capacidade para produzir até 80 mil refeições por dia, que incluem carnes, molhos e acompanhamentos, como batata gratinada e cenoura. Cerca de 60% da produção será exportada, o

restante vai abastecer Rio de Janeiro, São Paulo e DF, gerando 325 empregos diretos e cerca de 1.500 indiretos. "Por estar entre as regiões do Brasil que possuem renda per capita elevada, o DF tem um potencial de consumo extremamente interessante", aponta o diretor. (D.C.)